

Pierluigi Piazzi (Prof. Pier)

Aprendendo Inteligência

Nova edição revista
5ª reimpressão



Copyright © Pierluigi Piazzi, 2007
Copyright desta edição © Editora Aleph, 2008

ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO: Durvaly Odilon Nicoletti
nicoilustra@uol.com.br (11) 47015479
CAPA: Delfin
Luiza Franco
REVISÃO: Henrique Minatogawa
Ana Cristina Teixeira
Hebe Ester Lucas
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Delfin
DIRETOR EDITORIAL: Adriano Fromer Piazzi

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

EDITORA ALEPH LTDA.
Rua Dr. Luiz Migliano, 1110 – Cj. 301
05711-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: [55 11] 3743 3202
Fax: [55 11] 3743 3263
www.editoraaleph.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Piazzi, Pierluigi
Aprendendo inteligência : manual de instruções
do cérebro para alunos em geral / Pierluigi
Piazzi. -- 2. ed. rev. -- São Paulo : Aleph, 2008. -- (Coleção
neuropedagogia ; vol. 1)

ISBN 978-85-7657-060-8

1. Educação 2. Ensino 3. Inteligência
4. Neurologia 5. Pedagogia I. Título. II. Série.

08-07449

CDD-370.152

Índices para catálogo sistemático:

1. Inteligência : Aprimoramento : Psicologia educacional 370.152

5ª reimpressão
2010

Sumário

Prefácio	7
Introdução	9

Parte 1

A PROGRAMAÇÃO DO SEU CÉREBRO

Por que estudar?	13
Quando estudar?	25
Quanto estudar?	49
Como estudar?	57

Parte 2

ACELERANDO OS NEURÔNIOS

Como se tornar mais inteligente	69
Os cinco passos	77
Um pouco de cibernética	125
E agora, uma provinha	133
Referências	137
Agradecimentos	139

Prefácio

Prefácio

Escrevo este prefácio porque esta reimpressão inaugura uma nova fase na trajetória deste livro. Já em tiragens anteriores, ele havia sido adequado à reforma ortográfica (uma das coisas mais sem sentido que já aconteceram nos últimos anos), passando por alguns pequenos ajustes.

No início, minha intenção ao publicar APRENDENDO INTELIGÊNCIA era ajudar muitos alunos a transformar seu tempo de escola em algo útil e construtivo, fazendo-os subir, gradativamente, a escada da inteligência.

Escrevi o óbvio. Nada do que está neste volume é particularmente inovador e/ou revolucionário.

Foi uma contribuição modesta, sem nenhuma pretensão de se tornar uma espécie de *best-seller*.

Apesar disso, o livro começou a circular e a gerar um fenômeno que me surpreendeu: quanto mais vende... MAIS VENDE.

As pessoas que o leem, tendem a emprestá-lo ou indicá-lo para outros. Ele foi adotado em muitas escolas e, mesmo tendo uma linguagem destinada a crianças e adolescentes, fez sucesso em muitos cursos superiores!

Com esta reimpressão, estamos ultrapassando o marco dos 50 mil exemplares!

Paradoxalmente, todo esse sucesso acabou gerando, em mim, certa tristeza.

Eu sei que é muito estranho um autor se sentir um pouco triste com o sucesso obtido por um de seus livros. Mas isso tem uma explicação.

Tenho recebido inúmeras mensagens de leitores cuja frase mais frequente é: “PENA QUE NÃO O LI ANTES”!

É isso que me entristece: ver jovens jogarem fora anos e anos de escola por terem recebido uma orientação equivocada, dada tanto por famílias que fazem uma cobrança errada quanto por uma pseudopedagogia que não se preocupa em transformar ALUNOS em ESTUDANTES.

Jovens que, após a leitura do livro, exclamam esse “POR QUE NINGUÉM ME DISSE ISSO ANTES?”.

Tristeza e, por que não, um pouco de arrependimento.

Afinal... POR QUE NÃO O ESCREVI ANTES?

Introdução

Ao longo do último meio século, tenho tentado fazer com que as pessoas que me rodeiam, colegas, amigos, alunos, filhos, fiquem cada vez mais inteligentes.

Por incrível que pareça... tenho conseguido!

Essa é a razão pela qual reduzi minhas atividades em sala de aula (mas que nunca irei abandonar: morrerei com um pedaço de giz na mão) e tenho me dedicado a percorrer escolas fazendo palestras, de forma a, se não eliminar, pelo menos reduzir os absurdos cometidos por alunos, famílias, professores e pedagogas, quando o assunto é ESCOLA.

Algumas noções de neuropedagogia permitem fazer com que as pessoas percebam os absurdos cometidos em 99% das escolas brasileiras.

A receptividade tem sido excelente (com, é claro, algumas exceções), mas, em minha opinião, insuficiente.

No *day after* tudo parece mudar para melhor, mas, com o correr do tempo, velhos vícios retornam e os absurdos voltam a ser cometidos.

Além disso, por mais que eu me predisponha a viajar, o Brasil é imenso e o número de escolas que precisariam repensar suas certezas é gigantesco.

A solução é óbvia: escrever um livro para atingir um público maior. Na realidade são três: um para alunos, outro para pais e outro para professores.

Este é o primeiro, porque resolvi começar pelo público mais disposto a mudar: os alunos.

O livro está dividido em duas partes: na primeira, o leitor (você) poderá entender o que há de errado na maneira de encarar a ESCOLA e como, de maneira até fácil e simples, evitar os erros mais comuns.

Na segunda parte, há uma espécie de receita de como se tornar mais inteligente.

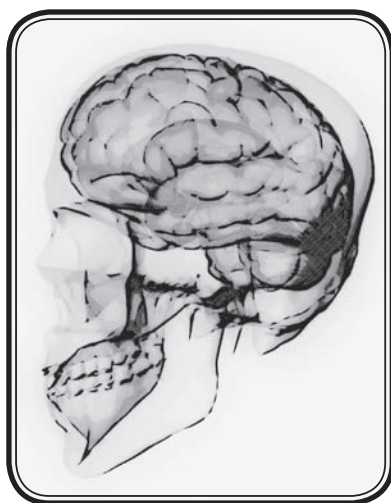
Pode acreditar... funciona!

Um dos ingredientes da receita é obrigar o cérebro a fazer “musculação mental”, ou seja, se há uma forma fácil e uma difícil, opte pela difícil. Para ser coerente, portanto, coloquei as citações no começo de cada capítulo em inglês, só para ficar um pouco mais difícil¹ 😊.

Boa leitura!

1) Não se preocupe, no rodapé coloquei uma versão em português!

Parte 1



A “PROGRAMAÇÃO”
DE SEU
CÉREBRO



POR QUE ESTUDAR?

Population, when unchecked, increases in a geometrical ratio. Subsistence increases only in an arithmetical ratio.²

Thomas Robert Malthus
(1766-1834)

Explosão demográfica

Quando eu tinha uns 9 anos, ainda no primário (hoje Fundamental I), um professor propôs o seguinte problema:

– Dentro de uma garrafa, cheia de um líquido nutritivo, cai um micróbio. O micróbio se alimenta, cresce e se divide em dois. Os dois se alimentam, crescem e, por sua vez, se dividem dando origem a quatro micróbios. Verificamos que o número de micróbios duplica de minuto em minuto. Sabemos que o primeiro micróbio caiu na garrafa à meia-noite e que a garrafa chegou a se encher pela metade de micróbios em quatro horas, ou seja, ela está pela metade às quatro horas da manhã. A que horas ela estará totalmente cheia?

2) População, quando não controlada, cresce em razão geométrica. Recursos de subsistência crescem, apenas, em razão aritmética.

E todos nós, trouxas, caímos na armadilha e respondemos quase em coro: – *Às oito horas.*

Com muita paciência, o professor nos explicou que, se o número de micróbios duplicava a cada minuto, em apenas mais um minuto a garrafa, que já estava pela metade, iria se encher completamente.

A resposta correta, portanto, seria: – *Às quatro horas e um minuto!*

Nesse momento, senti a saudável sensação de ser um verdadeiro tonto (sensação essa que se repetiria frequentemente ao longo de minha existência).

O episódio, porém, teria sido completamente esquecido se, muitos anos mais tarde, eu não tivesse lido um artigo escrito por alguém que, com certeza, conhecia a história dos micróbios.³

Em resumo, a história começava com a garrafa pela metade e um micróbio político fazendo um discurso pela “Rede Ameba”:

Minhas compatriotas e meus compatriotas!

Já faz muito tempo, quatro longas horas para ser exato, que nosso ancestral comum chegou nessa garrafa deserta e, com corajoso espírito pioneiro, a colonizou.

Nossa estirpe orgulhosamente cresceu, apesar dos gritos de estúpidos ambientalistas que ficam bradando contra o que eles denominam ‘crescimento desordenado’ e ‘dilapidação dos recursos naturais’.

3) Por favor, se algum leitor identificar o autor da história a seguir, me comunique, já que ele merece o crédito.

Será que eles não enxergam que, no decorrer de toda a nossa história, só consumimos a metade do espaço e dos recursos disponíveis?

Toda a outra metade está virgem e intocada para as gerações seguintes! Além disso, para calar esses pessimistas, quero dar uma excelente notícia em primeiro pseudópodo⁴:

Nossa agência espacial enviou algumas sondas para exploração no espaço extragarrafal e descobriu nas vizinhanças seis garrafas idênticas à nossa, completamente desertas e cheias de líquido nutritivo, para as quais já transferimos alguns corajosos colonos.

Portanto, se já consumimos o espaço e a comida de apenas meia garrafa em toda a existência de nossa nação, as gerações futuras irão dispor de muitas e muitas eras antes de começar e se preocupar, dando ouvidos a esses chatos dos ambientalistas.



Se algum dia nossa garrafa ficar cheia, transferiremos num instante as duas metades da população em duas garrafas virgens.

4) Se fosse um político humano seria em primeira mão.



E, sob aplausos entusiásticos, nosso personagem desce do palanque, sorrindo e acenando para a multidão, e...

...três minutos depois, todos os micróbios de todas as garrafas começam a morrer de fome!

– *Bonita história* – você dirá. – *Mas o que isso tem a ver comigo?*

Pois é, meu caro e jovem leitor, você já deve ter ouvido algum(a) professor(a) de história dizendo que devemos estudar o passado para não cometermos os mesmos erros no presente.

Acontece que há um erro que jamais foi cometido no passado e que, pela primeira vez na história da humanidade, está sendo cometido agora.

E não foi por falta de aviso.

Entre no Google e dê uma pesquisada sobre o tal de Malthus, citado no começo deste capítulo:



Há uns dois mil anos, alguém repetiu: – *Crescei e multiplicai-vos.*

Acontece que, naquela época, toda a população mundial girava em torno de 100 milhões de seres humanos.

Apenas 100 milhões!

Tente, por favor, imaginar: todos os nativos americanos, todos os africanos, europeus, asiáticos, aborígenes australianos, polinésios etc. somados, perfaziam um pouco mais do que a metade da população do Brasil (que, com certeza, não podemos dizer que esteja “abarrotado”).

Se, para cada ser humano daquela época, houvesse uns dez nos dias de hoje, supondo uma racional distribuição de renda...



↓ x 10



...viveríamos todos com conforto, com eletricidade, água encanada, moradia, lazer, trabalho e alimentação. Não haveria fome, miséria, doença e guerras. O conselho *multiplicai-vos*, porém, foi levado a sério demais e, em vez de multiplicar por 10, multiplicamos por 70!



↓ x 70



Pois é, meu caro e **jovem** leitor:

BEM-VINDO À EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA!

O planeta Terra (nossa garrafa que já está quase totalmente cheia!) está se degradando aceleradamente: poluição nos mares, buraco na camada de ozônio, guerras e terrorismo, aquecimento global devido ao efeito estufa, fome, epidemias e miséria generalizada (apenas 4% da humanidade vive em razoável situação de conforto).

E as coisas vão piorar! Duvida? Então ouça, a partir desse alerta, os discursos dos políticos: todos eles falam em “crescimento”!

Agora entre no Google e digite:

Leia o que vier e medite um pouco.

Depois de meditar, entre no *site* da WWF...



...e leia alguns relatórios muito esclarecedores!

O bem mais escasso

Todas as escolas, numa falta de originalidade até benéfica, propõem trabalhos sobre o que é considerado o recurso mais escasso do século XXI: água potável. Na realidade há tanta água potável no século XXI quanto havia no XX. O que há é excesso de pessoas querendo beber!

O bem verdadeiramente mais escasso do século XXI não é a água...

...É INTELIGÊNCIA!



A humanidade está sendo imbecilizada cada vez mais.

Os jornalistas que insistem em publicar “pesquisas” querendo mostrar que as crianças e os jovens de hoje são mais inteligentes que os do passado apenas demonstram que é nos meios de comunicação que o processo de degradação intelectual está avançando mais rapidamente.

Meu caro e jovem leitor, o tema deste livro não é a respeito de perfumarias como “busca da felicidade”, “cidadania responsável” ou “realização profissional”.

Este livro não é um dos clássicos manuais de “autoajuda” tão na moda atualmente. Este livro é um manual de...

...SOBREVIVÊNCIA!

Se você ler este livro até o fim, tentando entender e utilizar os conceitos que nele são apresentados, talvez não encontre o caminho correto para sua vida profissional, porém uma coisa eu garanto: vai se tornar, com o passar dos anos, cada vez mais...

...INTELIGENTE!



Você irá entrar num mercado de trabalho em que há cada vez mais gente e cada vez menos necessidade de mão de obra.

No momento em que estou escrevendo estas linhas, de cada três desempregados no Brasil, um apenas é um “desempregado” de verdade, ou seja, alguém que tinha um em-

prego e o perdeu. Os outros dois são jovens, com diploma universitário, que ainda não conseguiram nenhum trabalho porque há máquinas que os substituem com vantagem.



Hoje um *chip* (*transponder*), colado no para-brisa do automóvel, por exemplo, e que funciona 24 horas por dia e 365,25 dias por ano, tira o emprego de quatro jovens que poderiam se revezar numa cabine (hoje vazia) para dar o troco no pedágio.



Nesse mundo maluco, que sua geração vai receber como herança, meu caro e jovem leitor, somente irão sobreviver, com um mínimo de qualidade de vida, os que conseguirem penetrar no mercado de trabalho.

E o mercado de trabalho não quer mais diplomas e títulos. O mercado de trabalho quer inteligência, cultura, criatividade.

O título deste capítulo é *“por que estudar?”*.

Pois é, se for para estudar **como todo mundo estuda**, a resposta para a pergunta do título é *“para nada!”*

Insisto *“por que estudar?”*... *“para nada!”*

Eu sei que você está se perguntando: – *Como é estudar como todo mundo estuda?*

Fácil: estudar para as provas, para tirar boas notas e passar de ano. Passar de ano para tirar um diploma.

Ao descobrir que o diploma não é suficiente para arrumar um bom emprego... conseguir mais diplomas! E, se possível, fazer também a “onda” da moda chamada MBA.⁵

E, no fim disso tudo, descobrir que, com certeza, não vai conseguir um bom emprego.

Mas... por quê?

Porque você usou todo o seu tempo e toda a sua energia na direção errada.

Portanto, se alguém lhe der, caro e jovem leitor, o clássico conselho: *estude mais para vencer na vida*... não dê ouvidos! Esse conselho é a maior furada!

Estudo não é questão de **quantidade**: é questão de **qualidade**!

5) Pronuncia-se “em-bi-ei”: fica mais chique!

Portanto, o conselho correto não é *estude mais*, mas sim *estude melhor*! Estudando melhor, você irá se tornar cada vez mais inteligente, mais criativo, mais culto. As boas notas e os diplomas serão uma consequência, e não uma finalidade.

Com isso, em vez de ser um “enviador” de centenas de currículos, em vez de bater inutilmente na porta das empresas com seu suado “em-bi-ei” embaixo do braço, o mercado de trabalho é que vai correr atrás de você.

Por quê?

Porque você tem uma coisa preciosa e rara: você tem **INTELIGÊNCIA**.

– *Mas como, então, desenvolver minha inteligência? Como estudar melhor?*

Simples: comece a ler o próximo capítulo e aprenda a usar o melhor computador do mundo: SEU CÉREBRO!